



Evento: Seminário História e Memória do Museu Antropológico Diretor Pestana

MUSEUS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: A EXPOSIÇÃO “SUBSTANCIARTE” E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL EM IJUÍ¹

Fabricio de Souza², Andressa da Silva Dias³, Márcia Baiocchi Amaral⁴,

¹ Relato de Experiência a partir da da Exposição Temporária “SubstanciarTE”, realizada no Museu Antropológico Diretor Pestana no ano de 2023.

² Designer Gráfico e Produto (Unijuí) e Mestre em Patrimônio Cultural (UFSM), colaborador do Museu Antropológico Diretor Pestana; 94souzafabricio@gmail.com;

³ Psicóloga, Especialista em Psicologia Clínica (Unijuí), coordenadora do CAPS ad II de Ijuí, diiasandressaa@hotmail.com;

⁴ Psicóloga, Especialista em Intervenções Psicossociais (UPF), Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNIJUÍ), coordenadora da RAPS de Ijuí; baiocchimarcia@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A integração dos museus com a comunidade fortalece as ações essenciais para consolidar o propósito e a relevância de uma instituição museológica. No contexto do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), localizado em Ijuí, na região noroeste do Rio Grande do Sul, as parcerias evidenciam que, além de cumprir o papel social atribuído aos museus, as temáticas abordadas têm um impacto que transcende as limitações físicas da instituição.

A importância social das instituições museológicas é enfatizada por Santos (1999), em "Reflexões sobre a Nova Museologia", no qual a autora destaca a importância social das instituições museológicas, criticando o modelo tradicional elitista e desconectado das necessidades locais. Ela propõe a Nova Museologia como uma abordagem que reconfigura os museus como instituições dinâmicas e participativas, centradas na inclusão social e no engajamento comunitário. Neste contexto, o museu atua como um espaço crucial para a preservação da memória individual e coletiva, através de suas políticas de conservação. Ele conecta-se ao contexto social de uma cultura específica, preservando culturas humanas por meio de vestígios materiais que registram a memória de um povo, uma das suas principais funções (AMORIM, 2010).

Um exemplo prático dos conceitos discutidos é o trabalho da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Ijuí na saúde mental. A RAPS definida pela portaria 3088/2011 do Ministério da Saúde institucionaliza os princípios da reforma psiquiátrica visando promover protagonismo e autonomia. A rede é constituída por um conjunto articulado de diferentes pontos de atenção para atender pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades



decorrentes uso prejudicial de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com estabelecimento de ações intersetoriais para garantir a integralidade do cuidado (BRASIL, 2017).

Este relato tem por objetivo publicizar a experiência dos usuários da RAPS enquanto sujeitos protagonistas e produtores/expositores de arte dentro da sociedade, através do relato da mostra artística feita em um museu antropológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência (RE) sobre a amostra “Substanciarte”, realizada pela RAPS Ijuí e MADP, nos dias 7 de março a 6 de abril de 2023, na Sala de Exposições Temporárias do Museu Antropológico. A Exposição atingiu o total de 772 pessoas, considerando a visita de 57 professores, 619 estudantes e 96 especificados entre outras profissões (MADP, 2023).

A metodologia do tipo relato de experiência permite a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais, cuja característica principal é a descrição da intervenção na realidade (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos, é reconhecido que o conhecimento humano está interligado tanto ao saber acadêmico quanto às aprendizagens advindas das experiências socioculturais (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018). O registro da experiência de uma ação de saúde mental dentro de um museu de tipologia antropológica é uma oportunidade importante para que a sociedade acesse e reflita questões acerca deste tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), uma das principais fontes de pesquisa para a memória coletiva, possui trajetória de 60 anos dedicada à preservação da história de Ijuí e região. Fundado com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí (FAFI) e seus Centros de Estudos e Pesquisas Sociais, o museu busca promover a integração humana e o desenvolvimento comunitário, conforme Marques e Brum (2004).

Estruturalmente, o museu se divide entre espaços expositivos, que contam com uma diversidade de temáticas exploradas. É neste contexto expositivo que surge a ideia de uma



exposição temporária, voltada ao trabalho em saúde mental da RAPS, através de uma exposição artística de pinturas em telas, as quais são desenvolvidas nos grupos de arteterapia dos dispositivos de saúde mental do município.

A exposição "Substanciarte", fruto de uma curadoria coletiva entre MADP e CAPS ad II, representou uma parceria transformadora entre a rede e espaços de memória, trouxe para este local, que representa a identidade de Ijuí, uma coleção e integração entre os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) - CAPS ad II, CAPS I e CAPS II, Associação de Saúde Mental de Ijuí (ASSAMI) e Associação dos familiares, amigos e autistas de Ijuí (TEAmor). A exposição marcou uma iniciativa de integração entre serviços de saúde, arte, cultura e sociedade, promovendo um espaço de expressão e simbolização para os usuários dos dispositivos de saúde mental, assim como, possibilitando ao sujeito ocupar e ser reconhecido como artista.

A exposição "Substanciarte" visou promover o protagonismo dos indivíduos e apoiar sua inserção e reabilitação psicossocial, em consonância com um dos objetivos principais da RAPS que é a garantia da livre circulação das pessoas pelos serviços, pela comunidade e pela cidade. A arteterapia, uma abordagem terapêutica fundamental e presente nos serviços de saúde mental de Ijuí, facilita a comunicação e expressão emocional, promovendo o bem-estar e permitindo a ressignificação das experiências pessoais. Segundo Foucault a loucura foi silenciada e retirada de circulação, a Arteterapia reestabelece um diálogo com a loucura, com o estranho, com o desviante da norma. Ao captar a fala dos usuários através de suas obras, abre-se espaço para a emergência da voz, do discurso das pessoas em sofrimento psíquico. O trabalho coletivo e a troca de experiências em saúde mental, aliados ao processo de criação, têm desdobramentos que se ampliam para além da produção artística (CICOTTE, PAVINI, 2021).

O nome "Substanciarte", criado pelos usuários do CAPS Ad, é uma combinação dos verbos "substanciar" e "arte", reflete a ideia de nutrir e fortalecer através da arte, que ajuda os indivíduos a interagir e transformar suas questões pessoais por meio do processo criativo. Conforme Amarante *et al* (2012), tem-se recorrido à arte para desmistificar e transformar a concepção criada sobre a loucura desde a origem da Psiquiatria, as atividades artísticas são instrumentos para ampliação de potencialidades singulares e acesso aos bens culturais, reverbera na produção da emancipação e de novas formas de ser e estar na sociedade.

